

A ARQUITETURA MODERNA NAS CASAS DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

SILVA, RAQUEL BEATRIZ¹, LAURENTIZ, LUIZ CARLOS DE²

Resumo

A pesquisa intitulada: “A arquitetura moderna nas casas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” faz parte de um projeto maior que tem como objetivo identificar, catalogar e analisar as obras modernas da região; a relevância da mesma é justificada pela ausência de dados sobre a produção distante do eixo São Paulo e Rio de Janeiro. O presente artigo analisa duas situações encontradas no levantamento: a cidade de Uberlândia que contou com uma sólida atuação de arquitetos e Sacramento cujo exemplar de maior valor é a Vila Jaguara.

Palavras-chave: arquitetura moderna, preservação, Uberlândia, Sacramento.

Rèsumé

L'enquête intitulée: “L'architecture moderne dans les maisons du Triangulo Mineiro et Alto Paranaiba” fait partie d'un projet encore plus grand qui a comme objectif identifier, cataloguer et analyser les édifications modernes de la région. Son importance est justifiée pour manquer des données sur la production architectonique distante du axe São Paulo- Rio de Janeiro. Cet article-ci fait la vérification de deux situations rencontrées pendant le sondage : la ville de Uberlandia qui a compté avec une solide actuation d architectes et la ville de Sacramento de laquelle l'exemplaire plus rélévante est Vila Jaguara.

Mots-clés: l'architecture moderne, la conservation, Uberlândia, Sacramento.

¹ Aluna da FAURB – UFU - Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Bloco II - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo- CEP 38.400-100 - Uberlândia –MG – Tel/Fax 34 3239-4373/ 3239-4435. E-mail: arqeursilva@yahoo.com.br

² Doutor, Professor Assistente da FAUeD – UFU - Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica - Bloco II - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo- CEP 38.400-100 - Uberlândia –MG – Tel/Fax 34 3239-4373/ 3239-4435. E-mail: delarentiz@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A conservação do acervo moderno brasileiro passou por processos em que inicialmente tombaram-se obras modernas utilizando assim a legislação de proteção federal para garantir que o bem não fosse destruído ou descaracterizado³. E depois na década de 1980 novos tombamentos de exemplares arquitetônicos produzidos, entre os anos 1920 e 1950, reabrem a discussão da preservação do moderno⁴. Na década de 90, Brasília é inserida no livro de tombos e o que está protegido é o plano e suas regras urbanísticas. Em termos de reflexão atual verifica-se que o acervo moderno tombado nacionalmente é pouco diante da grande produção e de certa forma isso reflete a falta de política de identificação do acervo para uma posterior proteção do mesmo. (Pessoa, 2006)

A pesquisa intitulada “Documentação da Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: História e Preservação” é um passo inicial para a contribuição da preservação do acervo moderno, nesse território cerradiano, em Minas Gerais.⁵

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar duas situações de arquitetura residencial verificadas: um estudo sobre a residência Marco Paulo Teixeira Paiva projetada por Elifas Lopes Martins em Uberlândia e as casas da Vila de Jaguará em Sacramento explicitando nestes estudos de caso o antagonismo entre produção de centros de porte médio com o interior de Minas.

O trabalho foi estruturado da seguinte forma: em um primeiro momento demonstra-se os materiais e métodos da pesquisa em processo; os antecedentes históricos que abrangem a contextualização do moderno no Brasil; o desenvolvimento socio-econômico das cidades mineiras, Uberlândia e Sacramento; o paralelo arquitetônico evidenciando como ocorreu a introdução do moderno nas mesmas cidades e por fim a análise dos estudos de caso. Após tais

³ Entre esses primeiros tombamentos se tem a Estação de Hidroviáveis no Rio de Janeiro (1937-1938) projetada por Atílio Correia Lima, o Parque do Flamengo no Rio de Janeiro (1962-1964) projetada por Afonso Eduardo Reidy e por Roberto Burle-Marx e a Catedral de Brasília (1958-1959); bens tombados em 1967. (PESSOA, 2006).

⁴ Dentre os projetos destacamos: as primeiras residências paulistanas de Gregori Warchavick (1927-1928 e 1929-1930); a Associação Brasileira de Imprensa carioca (1936-1938), projeto dos irmãos MM Roberto; da autoria de Lucio Costa citamos o conjunto de edifícios no Parque Guinle no Rio de Janeiro (1948-1954) e o Hotel do Parque em Nova Friburgo (1944). Por fim, há que se destacar o Pavilhão de Óbitos da Faculdade de Medicina, em Recife, projeto de Luís Nunes. Todos, eles, tombados na década de 1980. (PESSOA, 2006)

⁵ A etapa de levantamentos dos exemplares arquitetônicos e urbanísticos foi realizada no período de 2007 / 2008. A partir de 2009, iniciou-se a etapa de seleção e análise dos exemplares mais significativos e foi montado um site www.faurb.ufu.br/facudi/html/nuc_teoriahis.html no qual é possível acessar o conteúdo da pesquisa. A mesma foi feita com a participação de professores e alunos do Núcleo de Pesquisa em Teoria e História da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia. A pesquisa contou com o apoio financeiro da FAPEMIG para equipamentos e viagens e com bolsas de iniciação científica CNPq/UFU e FAPEMIG/UFU nos 24 meses do projeto de pesquisa (2007/2008).

etapas, há a conclusão do trabalho realizado procurando demonstrar a importância da pesquisa enquanto instrumento necessário no processo de preservação.

2. MATERIAIS E MÉTODOS DA PESQUISA: “DOCUMENTAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA: HISTÓRIA E PRESERVAÇÃO”.

A pesquisa tem como intuito realizar a documentação e análise de obras de arquitetura moderna na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. A escolha das cidades seguiu o mesmo recorte geográfico do trabalho da Dra. Marília Maria Brasileiro Teixeira Vale em sua pesquisa de doutorado intitulada: *Arquitetura Religiosa do século XIX no antigo “Sertão da Farinha Podre”*⁶.

A primeira etapa foi constituída por um levantamento bibliográfico sobre a arquitetura moderna e sobre as cidades da região. Posteriormente foram feitas visitas às cidades para identificar a arquitetura moderna local sendo que nas cidades de maior significado sócio-econômico optou-se por uma aproximação prévia de faculdades locais e órgão de preservação municipal facilitando assim o trabalho. Nas cidades menores a identificação foi realizada através do percurso pela cidade.

Após o levantamento realizou-se a seleção de quais obras seriam feitas as fichas de Inventário seguindo o modelo do DOCOMOMO (International Working Party for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of Modern Movement), que é uma organização internacional, que no contexto nacional, tem o DOCOMOMO Brasil e os regionais, sendo este trabalho parte do levantamento de inventário do DOCOMOMO Minas.

A formação desse acervo é fundamental para a última etapa da pesquisa que será justamente a análise da produção arquitetônica e urbanística moderna nessa região de Minas Gerais e sua relação com a produção nacional.

Toda a pesquisa está sendo realizada em equipe: sendo que se dividiu as cidades entre quatro professores responsáveis pela orientação do trabalho dos alunos de graduação

⁶ As cidades são: Uberlândia, Uberaba, Prata, Ituiutaba, Araxá, Sacramento, Estrela do Sul, Monte Carmelo, Araguari, Patos de Minas, Monte Alegre, Tupaciguara, Campina Verde, Campo Florido, Frutal, Conquista, Conceição das Alagoas, Patrocínio, Coromandel e Rio Paranaíba.

contemplados com bolsa de Iniciação Científica⁷, com auxílio das instituições CNPq/FAPEMIG e UFU.

3.DISSCUSSÕES E RESULTADOS

3.1 Antecedentes históricos

3.1.1 O moderno no Brasil

Lúcio Costa ao definir as características da arquitetura moderna diz que a mesma de forma geral possui como característica: “... *a contraposição ao neoclassicismo visando à praticidade e economia, volumes simples, poucos elementos decorativos e estrutura aparente*”. (XAVIER, 1987:38)

A transição para a arquitetura denominada “... do movimento moderno” relaciona-se com o momento histórico após a Primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1914 a 1918, em que as cidades européias se viram diante da necessidade de uma rápida reconstrução e passando por transformações políticas e sociais. Os arquitetos então se aliam a indústria e ao movimento operário acreditando que arquitetura e o urbanismo seriam importantes instrumentos para a reconstrução social.

No período anterior a 2ª Guerra surgiram os nomes que afirmaram a arquitetura moderna: o franco-suíço Charles-Edouard Jeanneret conhecido como Le Corbusier, o americano Frank Lloyd Wright, os alemães Mies van der Rohe e Walter Gropius que é responsável pela criação da Bauhaus; todos estes forneceram subsídios que seriam assimilados e transformados pelos arquitetos brasileiros.

Uma contribuição na trajetória do movimento moderno no Brasil tem como marco inicial a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, em 1922. Ela foi essencial para instituir um clima receptivo a novos valores estéticos e artísticos, principalmente, advindos das vanguardas históricas (Cubismo, Expressionismo, etc). Esse período ainda nascente do movimento moderno, no Brasil, encontrou entraves explicitados pela indiferença da opinião pública, pelo provincianismo da mentalidade sobre tradições e rupturas em artes; e quanto às

⁷ A equipe é composta por professores orientadores e alunos da FAUeD-UFU. Quanto à área regional de pesquisa de cada um, foi dividida para cada componente, um número de cidades para realizar os levantamentos. A constituição da equipe e a área de abrangência de cada equipe são: Prof. Dr. Luis Eduardo Borda / Larissa Ribeiro Cunha (na ordem professor orientador e aluno): Ituiutaba, Prata, Campina Verde, Campo Florido e Frutal; Prof. Dr. Luiz Carlos De Laurentiz / Raquel Beatriz Silva / Ariel Luis Lazzarin: Uberlândia, Araguari, Estrela do Sul, Monte Carmelo e Monte Alegre. Profa. Dra. Maria Beatriz Camargo Cappello/ Natália Achcar Monteiro Silva/ Henrique Vitorino Souza Alves: Uberaba, Araxá, Sacramento, Conquista e Conceição das Alagoas. - Profa. Dra. Marília Maria Brasileiro Teixeira Vale / Flávio Medeiros Pereira/ Karina Ribeiro: Patrocínio, Patos de Minas, Coromondel, Rio Paranaíba e Tupaciguara.

mudanças por uma nova arquitetura, destacamos os entraves: alto custo de materiais industrializados e a necessidade de se contornar os códigos de obras vigentes na época.

A publicação, pela imprensa brasileira, de Manifestos de arquitetos como Rino Levi e Gregori Warchavchik contribuíram para que o público conhecesse os preceitos modernos⁸ que vinham sendo praticados na Europa. Ambos tratam de questões como: arquitetura norteada pela praticidade, economia, redução da decoração e síntese das artes.

A pioneira obra moderna é feita por Warchavchik que projeta sua residência na Rua Santa Cruz, na Vila Mariana em São Paulo, em 1927. A residência é um volume branco e cúbico como deveria ser uma construção moderna, mas possui contradições construtivas em relação ao pensamento moderno, pelos motivos econômicos, estéticos e legalistas, anteriormente, apresentados.

São alguns deles: uma estrutura em tijolo maciço que só na aparência externa é similar ao concreto, pela aplicação do cimento branco e uma cobertura de telhas coloniais escondida pela platibanda que define a volumetria cúbica da casa (no terraço atrás da casa tem-se descaradamente o mesmo tipo de cobertura); sendo assim, em relação aos elementos constitutivos do desenho arquitetônico racionalista postulados por Le Corbusier⁹, Warchavchik aplica *“um e mesmo assim parcialmente: a janela horizontal”* (Bruand, 1981:67) nos cantos, construídas com alvenaria tradicional e maquiadas com cimento branco simulando o concreto.

O ponto de inflexão que trouxe significativas reverberações para a fixação do moderno no Brasil foi a tentativa de reforma pedagógica da Escola de Belas-Artes no Rio de Janeiro que ficou a cargo de Lúcio Costa, em 1930/1931, contribuindo para que os alunos fossem influenciados pelas premissas da nova arquitetura funcionalista, racionalista, enfim, moderna. (Bruand, 1981)

O momento decisivo para a arquitetura moderna foi sem dúvida a execução do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro (1937-1943), que contou com a consultoria de Le Corbusier, fator de extrema importância para toda a equipe¹⁰ de arquitetos brasileiros já

⁸ O manifesto de Rino Levi intitula-se “A arquitetura e a estética das cidades” e foi publicado no jornal “O Estado de São Paulo”, em 15 de outubro de 1925. E o de Warchavchik denomina-se “Acerca da arquitetura moderna” publicado no Correio da Manhã, Rio de Janeiro, em 01 de novembro de 1925.

⁹ Os cinco pontos postulados pelo arquiteto franco suíço são: 1. Pilotis: os pilares liberam o edifício do solo e tornam público esse espaço. 2. Terraço-jardim: transformam as coberturas em espaços habitáveis. 3. Planta livre: é resultado da independência da estrutura e vedação o que possibilita maior flexibilidade na articulação dos espaços. 4. Fachada livre: permitida pela separação da estrutura e vedação e permitindo o uso de vidro. 5. Janela em fita: são aberturas longilíneas que permitem iluminação uniforme e vistas panorâmicas da área externa.

¹⁰ A equipe era formada pelos seguintes arquitetos: Lucio Costa, Afonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Ernani Vasconcelos, Jorge Moreira e Oscar Niemeyer.

que, a partir daí, a valorização plástica – espacial – técnica do edifício adquire maior importância.

Foi o olhar franco-suíço, portanto, estrangeiro”, de Le Corbusier que recomendou o uso da palmeira imperial e de espécies locais¹¹; do granito extraído das montanhas do Rio de Janeiro e dos azulejos portugueses, ou seja, elementos locais que contribuíram para a formação de uma expressão original e que ia de encontro ao momento de busca por uma identidade brasileira. (Bruand, 1981)

Arruda (2004) define a “escola carioca” como um movimento liderado por Lúcio Costa da década de 1930 até meados de 1950 que baseava seus estudos nas realizações de Gropius, Mies van der Rohe e sobretudo Le Corbusier. A escola carioca foi influenciada pela inventividade plástica da arquitetura de Niemeyer fator que contribuiu para que muitos arquitetos se dedicassem a pesquisas sobre diversos temas enfatizando o aspecto plástico, processo esse que contribui para que a produção brasileira adquirisse maior originalidade.

A linguagem desta “escola” se dissemina por várias partes do país devido à ampla divulgação causando assim uma apropriação e aplicação da linguagem por parte dos profissionais ligados a construção, tendo-se exemplares com menor ou maior acerto.

A década de 40 é marcada pelo reconhecimento internacional da arquitetura moderna brasileira e isso aconteceu graças à exposição de 1942 no Museu de Arte Moderna em Nova York.. A exposição originou a coletânea de projetos intitulada “*Brazil Builds*”¹², essa publicação mostra quarenta projetos modernos executados até aquele ano e destes, trinta pertenciam a arquitetos formados pela Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro; o que certifica a então capital do país como pólo irradiador da tecnologia do concreto armado e também de uma nova forma de ver a arquitetura. (Lemos, 1979)

Outra característica importante na arquitetura moderna brasileira é a relação especial que ocorre entre a arquitetura e as artes plásticas através de nomes como o paisagista Roberto Burle Marx, o pintor Cândido Portinari, o escultor Bruno Giorgi no projeto do Ministério da Educação e Saúde e em demais projetos com resultados de grande riqueza plástica de forma a realçar e completar a arquitetura.

¹¹ O uso de espécies locais para o paisagismo já vinha sendo trabalhado por Mina Warchavchik , em São Paulo, e posteriormente por Roberto Burle Marx.

¹² O livro catálogo traz obras como o Ministério da Educação e Saúde; o prédio da Associação Brasileira de Imprensa dos irmãos arquitetos Milton e Marcelo Roberto dentre outras importantes obras modernas cariocas. A região Nordeste foi representada por Luís Nunes. De São Paulo, são publicadas obras de Warchavchik, Rino Levi, Henrique Mindlin e Jacques Pilon.

O reconhecimento internacional é extremamente importante enquanto elemento que fortalece os arquitetos modernos do período, no âmbito local e, ao mesmo tempo, incentiva a busca da originalidade da arquitetura brasileira.

Lemos (1979) considera que por muito tempo, em São Paulo, só haveria alguns poucos arquitetos com personalidade moderna pioneira, frente a escritórios de maior porte; bem como, profissionais como Warchavckik e Flávio Carvalho não tiveram seguidores. O autor ressalta que o projeto de Álvaro Vital Brasil para o Edifício Esther inaugurado em 1938 é o primeiro realmente moderno da cidade. A situação começa a se modificar nos anos 1940, período em que se verifica a formação de um grupo sólido de arquitetos devido à chegada de profissionais estrangeiros e pela instalação das Faculdades de Arquitetura na Universidade Mackenzie e na Universidade de São Paulo.

As figuras centrais desse cenário são Rino Levi e Oswaldo Bratke, a produção de ambos é marcada por concisão de formas, pelo partido projetual através de situações pré-existentes, ou seja, um pensamento marcado pela racionalidade unida à natureza (Bruand, 1981:273).

Os arquitetos estrangeiros que escolheram São Paulo como destino tiveram o objetivo de buscar oportunidades de trabalho que no contexto da II Guerra Mundial se tornaram escassas na Europa, podendo-se citar: o italiano Daniele Calabi, o austríaco Bernard Rudofsky, a italiana Lina Bo Bardi e o alemão Adolf Franz Heep.

Outro profissional brasileiro que foi essencial para definir os rumos da arquitetura paulista foi o brasileiro João Vilanova Artigas, cuja produção pode, de acordo com Bruand (1981:295), ser analisada em três fases: um organicismo “*wrightiano*”, um racionalismo brasileiro e por fim, um brutalismo muito pessoal¹³. Essa divisão para fins de estudo não quer dizer que a produção não tenha unidade, muito ao contrário, o que se tem é um processo no qual a visão social do arquiteto sobressai. Nos projetos do arquiteto Artigas percebem-se características como: uso do material puro, espaço interno unificado e organização racional, Lemos (1979) considera como projeto – síntese de Artigas, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), em 1961.

No período de 1956-1960 ocorre a construção da nova capital brasileira, Brasília, que pode ser pensada como o apogeu da nossa arquitetura moderna; situando-se como uma

¹³ Bruand (1981) parte em busca das conceituações do Brutalismo de Le Corbusier e de Brutalismo inglês; o primeiro precede a invenção do termo e utiliza amplamente o concreto bruto e a segunda corrente surge como uma espécie de volta extremista aos princípios da década de vinte com uma estética que se volta para a essência do material; a apresentação da estrutura e seus elementos ocultos mas ao contrário do Brutalismo de Le Corbusier não havia uma escolha única de material. O Brutalismo de Le Corbusier foi fundamental para Artigas.

experiência ímpar em que foi possível utilizar novos elementos de desenho urbano criando uma relação espacial totalmente diferente da cidade tradicional.

Após a construção de Brasília ocorrem dois processos: num primeiro momento, a disseminação da linguagem moderna para regiões distantes do eixo São Paulo e Rio de Janeiro e após a segunda metade da década de 60 inicia-se o desgaste da arquitetura moderna brasileira devido ao contexto político que se origina do golpe militar (1964) e se estende até os anos 80.

Para encerrar esta parte do texto, a principal característica da arquitetura pós Brasília é a perda do caráter monumental e o planejamento urbano adquire maior destaque passando a coexistir maior pluralidade de expressões arquitetônicas. (Acayaba; Fischer, 1982)

3.1.2 Paralelo histórico: Uberlândia e Sacramento – MG

Tecer paralelos sobre a produção arquitetônica moderna de duas cidades com características socioeconômica totalmente díspares como Sacramento e Uberlândia torna necessário a realização de uma breve contextualização histórica de ambas.

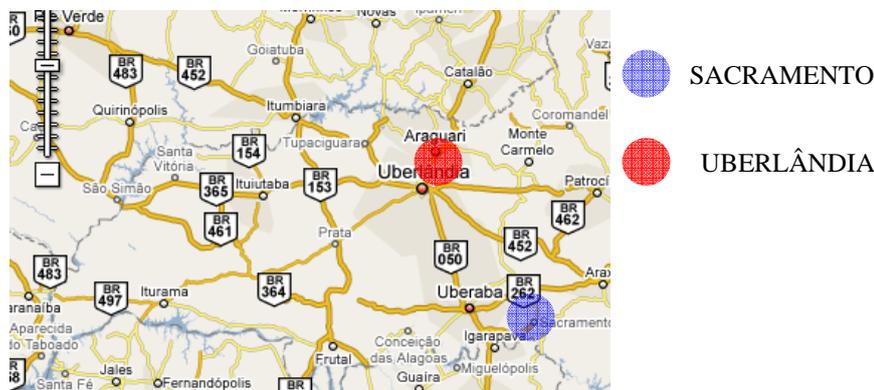


Ilustração 01: Relação entre as cidades: Sacramento e Uberlândia.

Fonte: maps.google.com.br

Uberlândia

Adjetivos utilizados para caracterizar Uberlândia: “Cidade-jardim”, “metrópole do interior”, “Nova York no sertão”¹⁴ todos demonstram o tom progressista que sempre se vinculou a imagem da cidade.

No início da década de 1920, as cidades do Triângulo Mineiro contavam com uma infra-estrutura de energia, transportes, telefonia e telégrafos que favoreciam a circulação

¹⁴ Laurentiz (1993) no ensaio “Olhando as arquiteturas do cerrado” inicia o texto discorrendo sobre os adjetivos associados à imagem de Uberlândia desde a década de 1940, pela imprensa local.

mercantil propiciando a especialização de algumas cidades; caso de Uberlândia que a partir de 1912 começa a se firmar como entreposto comercial. (GUERRA; 1998).

A Uberlândia dos “vazios urbanos” começa-se a formar na década de 1930 quando surge a empresa imobiliária, principal agente para definir as áreas de valorização. (SOARES, 1988)

A construção de Goiânia no período de 1933-1937 é um elemento importante na dinamização do comércio já que a cidade triangulina passa a abastecer a cidade nascente. (GUERRA, 1988)

A partir de 1940, ela apresenta um crescimento intenso, sendo que, em trinta anos, sua população urbana quintuplica enquanto que a população rural passa por um decréscimo. Esse fato tem enorme influência sobre a cidade que se expande de forma cada vez mais desordenada com maior ocupação das áreas periféricas. Esse crescimento urbano está intimamente ligado ao contexto nacional de industrialização crescente, diversificação do comércio e a construção de Brasília; conjunção de fatores que estimulam o crescimento econômico de Uberlândia. (SOARES, 1988)

Concomitante com o crescimento econômico ocorre um processo de ocupação de áreas periféricas pela população de baixa renda através dos cortiços, conjuntos habitacionais etc.

O processo de expansão urbana intensifica-se na década de 50 e surgem novas estradas que ligam São Paulo Brasília a Uberlândia e ao Sul de Mato Grosso fortalecendo ainda mais a atividade comercial. (SOARES, 1988)

A implementação do Parque Industrial em Uberlândia no início da década de 60 está relacionada à abertura da economia para o capital estrangeiro que intensificou a industrialização e introduziu novas tecnologias. (SOARES, 1988)

Nesse momento Uberlândia começa a ter sua paisagem na área central modificada, os “arranha-céus”¹⁵ e o asfaltamento das avenidas centrais configuram uma imagem moderna para a cidade. (RAMIRES; SOARES, 1993)

A transferência da estação ferroviária em 1969 que se localizava próximo à área central de Uberlândia propiciou a criação da Avenida João Naves de Ávila e a continuidade

¹⁵ A pesquisa realizou um levantamento de alguns desses edifícios de maior relevância arquitetônica como o pioneiro Edifício Tubal Vilela (1959), um empreendimento da Morse e Bierrenbach Engenheiros; e os edifícios: Itaporã (1960) e Itacolomy (1962) projetados pelo arquiteto uberlandense Paulo de Freitas.

das avenidas Cipriano Del Fávero, João Pinheiro possibilitando assim novos eixos de expansão urbana. (FONSECA; 2007).

Em meados de 1970 ocorre a aceleração do fluxo migratório devido a instalação do Distrito Industrial e da Universidade Federal de Uberlândia.

O processo de adensamento da área central se seguiu na década de 1980 com edifícios predominantemente residenciais. Ao mesmo tempo em que se iniciou o processo de descentralização da área central devido à criação de ambientes fechados como o primeiro shopping center.

Na década de 1990 surge um novo vetor de expansão urbana composto por Carrefour, Centershopping, Centro de Convenções e Centro Administrativo próximo ao Campus Santa Mônica da UFU e outros sub-centros contribuem para diminuir a importância da área central. (FONSECA; 2007)

No decorrer dos anos, o padrão de ocupação da área central em Uberlândia passa a ser cada vez mais popular devido a implementação do Terminal Central que facilita o acesso da população de baixa renda para a área central o que causou alterações no padrão comercial que passa a ter equipamentos como: lojas de preço único, camelódromos e camelôs. (FONSECA; 2007)

Ao mesmo tempo o Bairro Fundinho, local de origem da cidade passa a se destinar ao público de alta renda devido à introdução de serviços sofisticados como: lojas de roupa, de móveis, de objetos de decoração, galerias de arte, escritórios de profissionais liberais e restaurantes. (FONSECA; 2007)

O momento atual possui como característica predominante a proliferação dos condomínios residenciais fechados assim o centro e sua área de entorno tem cada vez mais deixado de ser a opção viável para as classes privilegiadas. (FONSECA; 2007)

Sacramento

Sacramento é uma cidade de pequeno porte com uma população de 22.159 habitantes, segundo o Censo- 2007 realizado pelo IBGE.

Sacramento possui em sua zona rural o distrito de Desemboque cujo núcleo inicial foi ponto de partida de inúmeras expedições que contribuíram para a colonização do Sertão da Farinha Podre (atual Triângulo Mineiro) em meados do século XVIII.¹⁶

¹⁶ Dados retirados do Histórico do Inventário de Patrimônio Cultural realizado pela Prefeitura Municipal de Sacramento.

Posteriormente, com o declínio das atividades mineradoras e a dificuldade de locomoção dos moradores para as igrejas mais próximas localizadas em Desemboque e em Uberaba; esse fator fez com que o Cônego Hermógenes¹⁷ pedisse em Goiás uma autorização para fundar um oratório¹⁸, entre as duas localidades, nas terras do Ribeirão Borá formando assim, o núcleo inicial da cidade de Sacramento, em princípio do século XIX.

Em torno da capela do Santíssimo Sacramento com o Patrocínio de Maria, foram sendo construídas casas, casebres e em torno da igreja havia o cemitério. Esse núcleo hoje é a Zona de Proteção Histórica após a aprovação do Plano Diretor instituído em 2006.

Um fator importante para o desenvolvimento da cidade foi o plantio de café e a abertura de trânsito sobre o Rio Grande através da Ponte de Jaguará, em 1861, e posteriormente, essa ponte foi utilizada pela Companhia Mogiana. A estação ferroviária de Jaguará foi inaugurada em 05 de março de 1888.

As duas primeiras décadas do século XX foram de intensas melhorias para Sacramento, realizadas durante a administração de Cel. José Afonso de Almeida. Dentre essas podemos citar: a restauração da Comarca de Sacramento; a criação do Grupo Escolar Afonso Pena; a instalação da Empresa Elétrica Municipal; a canalização de água potável e a mudança antiga do cemitério (que se localizava em uma área próxima ao centro comercial) para o local onde hoje se encontra e instalação dos bondes elétricos, esses facilitavam o acesso à Estação de Jaguará.

Na primeira década do século XX foi construído o primeiro Colégio Espírita do Brasil fundado por Eurípedes Barsanulfo, o qual continua com suas atividades religiosas até os dias atuais. A década de 1930 é caracterizada por melhorias na iluminação pública e na remodelação da Praça da Matriz enquanto, na década seguinte, o Posto de Saúde foi instalado.

No período de 1950, as avenidas passam por alargamento e as ruas são calçadas. Outra modificação relevante foi a construção do reservatório de água no Bairro Rosário. A seguinte década é marcada por intervenções na infra-estrutura da cidade como: a energia elétrica fornecida pela Cemig e o Serviço de Abastecimento de água e Esgoto (SAAE); a construção da Escola Estadual Barão da Rifaina; Sinhana Borges e o Seminário são datados no fim da década de 1960.

Em meados de 1970, a cidade passa por investimentos na área de saúde com a construção do Centro de Saúde, iluminação a vapor e ampliação da rede elétrica e

¹⁷ O Padre Hermógenes Cassimiro Brunswick, vigário de Desemboque por mais de 40 anos. Seu papel no desenvolvimento do Arraial e na colonização efetiva da região merece destaque e o coloca como figura de importância capital na história do Triângulo Mineiro.

¹⁸ Esse oratório transforma-se em capela curada em 1820.

implantação da rede de água e esgoto. A execução da rodovia asfaltada para Uberaba e Conquista foi outra importante realização do período.

Sacramento hoje possui algumas indústrias de maior destaque dentre essas podemos citar: a Sak's e o Laticínios Skala e, por fim, destacamos que a cidade possui um potencial para o turismo religioso e para o ecoturismo, é que o município pertence ao Circuito da Canastra. Mas há um porém, os principais entraves ao exercício de tais vocações são: a falta de investimentos e a infra-estrutura incipiente na cidade.

3.2 Estudos de caso: casa Elifas e casas da Vila Jaguará

Os estudos de caso apresentados foram selecionados com o objetivo de contrastar a produção de duas cidades mineiras com características diversas: Uberlândia como uma cidade-pólo no Triângulo Mineiro, a qual sempre possuiu uma sólida atuação de arquitetos enquanto que, Sacramento é uma cidade de pequeno porte cuja produção arquitetônica não se vinculou a uma rede de profissionais e que somente em obras institucionais como a construção de um espaço planejado como a Vila Jaguará recebeu uma arquitetura de maior valor arquitetônico. Outro fator que norteou a escolha foi a proximidade temporal existente entre os projetos analisados.

O moderno em Uberlândia

A introdução do moderno em Uberlândia ocorre com a chegada de João Jorge Coury em 1940; arquiteto formado na Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais¹⁹ e com grande influência de Le Corbusier.

Na década de 1940 em Uberlândia ainda existia o predomínio de uma arquitetura eclética e neocolonial²⁰ junto a algumas tipologias com características do art-déco.

¹⁹ Azevedo (1998) destaca alguns estudantes contemporâneos a Coury como: Luiz Pinto Coelho, Virgílio de Castro, Shakespeare Gomes, Francisco Salomé de Oliveira, Edmundo Bezerril, Nicola Santolia, Vicente Buffalo, Euclides Lisboa, Celso Werneck de Carvalho. A geração posterior abrange nomes como: Sylvio de Vasconcellos, que possui obras em Uberlândia e Eduardo Mendes Guimarães. Azevedo (1998) ressalta que o arquiteto foi sempre participativo na Escola tendo inclusive redigido a revista do Diretório Acadêmico.

²⁰ Bruand (1991) define como eclético a justaposição de todos os estilos que utilizam colunas, cornijas e frontões da Renascença italiana passando pelo Segundo Império francês e pelo neoclássico do final do século XIX. E o neocolonial foi introduzido como salienta Bruand (1991), pelo arquiteto português Ricardo Severo em São Paulo, o movimento teve como característica o emprego de elementos da arquitetura civil portuguesa dos séculos XVII e XVIII e foi importante por se constituir como sendo o primeiro momento em que houve uma tomada de consciência por parte dos brasileiros para o país e as possibilidades de sua originalidade.

A produção do arquiteto João Jorge Coury é dividida em dois períodos: a primeira da década de 40 em estilo eclético e outra pós 1950 com linguagem moderna. (AZEVEDO, 1998)

Os motivos para essa alteração projetual, de acordo com Azevedo (1998) podem se relacionar: viagens de estudo, construção do Conjunto Pampulha em Belo Horizonte, Bienal de Arquitetura em São Paulo de 1951 e estudos de livros que abordam o moderno.

Os arquitetos “nativos”²¹: Paulo de Freitas com formação na escola Mackenzie em São Paulo no ano de 1955; Hélio Felice e Natalino David Thomaz, ambos formados na Universidade Federal de Belo Horizonte (UFMG), nos anos de 1958 e 1960, os três recém-formados passam a projetar com linguagem moderna na cidade triangulina, Uberlândia.

O início da atuação de Elifas Lopes Martins, na cidade, entre 1970-1980, foi com uma produção voltada para a arquitetura residencial e industrial (LAURENTIZ, 1993). Ele teve a sua formação na UnB (Universidade de Brasília) e, ao se diplomar em 1968 produz, em Uberlândia, uma grande produção residencial com características diversas dos modernistas pioneiros.

Nos anos 1970²² houve também um afluxo de jovens para Uberlândia formados tanto em escolas pioneiras e consagradas como das mais novas e particulares. A produção arquitetônica dos mesmos está mais relacionada com as disciplinas de Projeto que receberam em suas escolas do que com revistas apresentando metodologias projetuais posteriores a Le Corbusier. (LAURENTIZ, 1993)

A cidade recebe obras de arquitetos de outras cidades através de parcerias com arquitetos locais, como ocorreu com o concurso de projeto de arquitetura para o Centro Administrativo com projeto de Acácio Gil Borsóí e o arquiteto local Milton Leite, na década de 1990.

O que se pode observar da produção local de Uberlândia é que diferente de outras cidades as obras modernas se vinculam a iniciativa privada. Sendo que o poder público somente se fez sentir nas remodelações de praças e na Cidade Industrial na década de 50. (AZEVEDO, 1988)

Caso 1: Casa Elifas

²¹ Termo utilizado por Laurentiz (1993) para designar os arquitetos nascidos em Uberlândia e que após a finalização de seus estudos fora da cidade natal retornam a ela.

²² Foi nesse momento em que se funda o núcleo IAB (Instituto dos arquitetos do Brasil) de Uberlândia.

Após a explanação de como ocorreu o desenvolvimento do moderno em Uberlândia é possível analisar um exemplar residencial localizado no Bairro Lídice em Uberlândia projetado por Elifas Martins Lopes.

O bairro Lídice segundo Soares (1988) surge na década de 1970 sendo destinado a classe alta e ainda preserva as inúmeras residências modernas construídas durante seu período inicial de urbanização e possui outros exemplares residenciais de Elifas Martins Lopes.



Fig.02: Residência Lopes Martins, localizada no bairro Lídice.
Fonte: Livia Marina de Andrade.

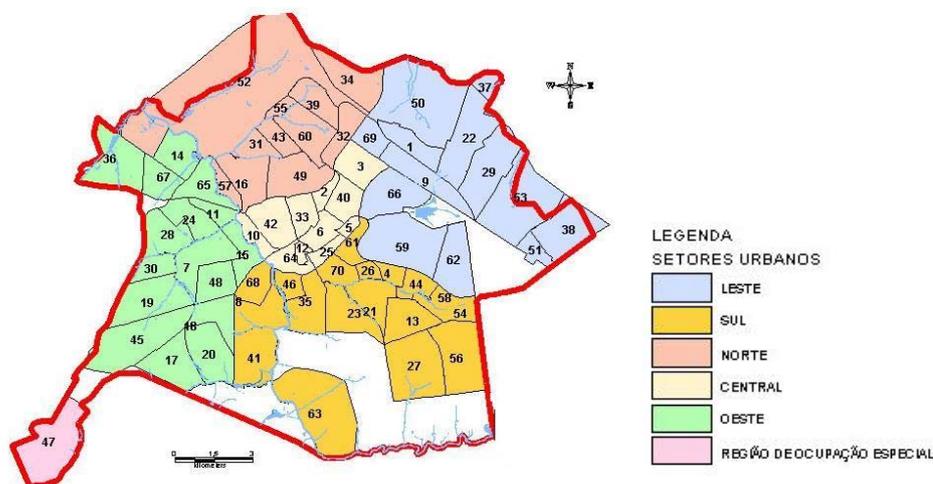


Ilustração 03: Mapa Integrado de Uberlândia, o bairro 25 é o Lídice, nota-se a proximidade com a área central.
Fonte:<http://bastion.uberlandia.mg.gov.br/sedur/bairros/index.htm>

O término da formação de Elifas ocorre na UNB, em 1968, naquele momento, a UnB caminhava em direção a ser uma escola de arquitetura revolucionária, cuja estrutura curricular abrangia dois anos voltados para artes e três anos para a área técnica e profissional. (JÚNIOR; CAPELLO, 2002; LAURENTIZ, 1993)

Após sua graduação, Elifas parte para a Inglaterra onde realiza um curso sobre habitação popular e admite que seus projetos devam ter resquícios do brutalismo britânico. (LAURENTIZ, 1993)

Quando retorna da Inglaterra se estabelece em Uberlândia com uma produção inicialmente voltada para residências e posteriormente em 1974 a associação com a Granja Resende S/A possibilita a ele explorar a tipologia industrial.

O projeto a ser abordado é a Residência Marco Paulo Teixeira Paiva (1972-1974).



Ilustração 04: Residência Marco Paulo Teixeira Paiva (1972-1974).
Fonte: Arquivo da pesquisa.



Ilustração 05: Elevação frontal, residência Marco Paulo Teixeira Paiva.
Fonte: Arquivo da pesquisa.

A residência, a princípio, foi projetada para ocupar apenas o lote da esquina entre as ruas John Carneiro e Augusto César, porém os proprietários adquiriram o terreno vizinho durante a execução possibilitando a criação de um balcão na sala de jantar.

O terreno em que a casa foi construída possui grande declividade, fator utilizado pelo arquiteto na distribuição da área de serviço que ocupa o pavimento inferior.

A cobertura com telhas de fibrocimento oculta por platibanda faz disso o principal elemento estético por se transformar em brise-soleil para as janelas dos quartos e da sala de jantar.

A implantação é definida por um reduzido afastamento lateral, à direita, e um maior afastamento frontal definindo nesses os jardins.

A estrutura é em concreto armado com fechamento externo em alvenaria de tijolo cerâmico pintadas na cor branca e bege com esquadrias na cor preta.

Ainda mantém uso residencial e a configuração do projeto é ainda original sendo que somente alguns revestimentos internos foram trocados.

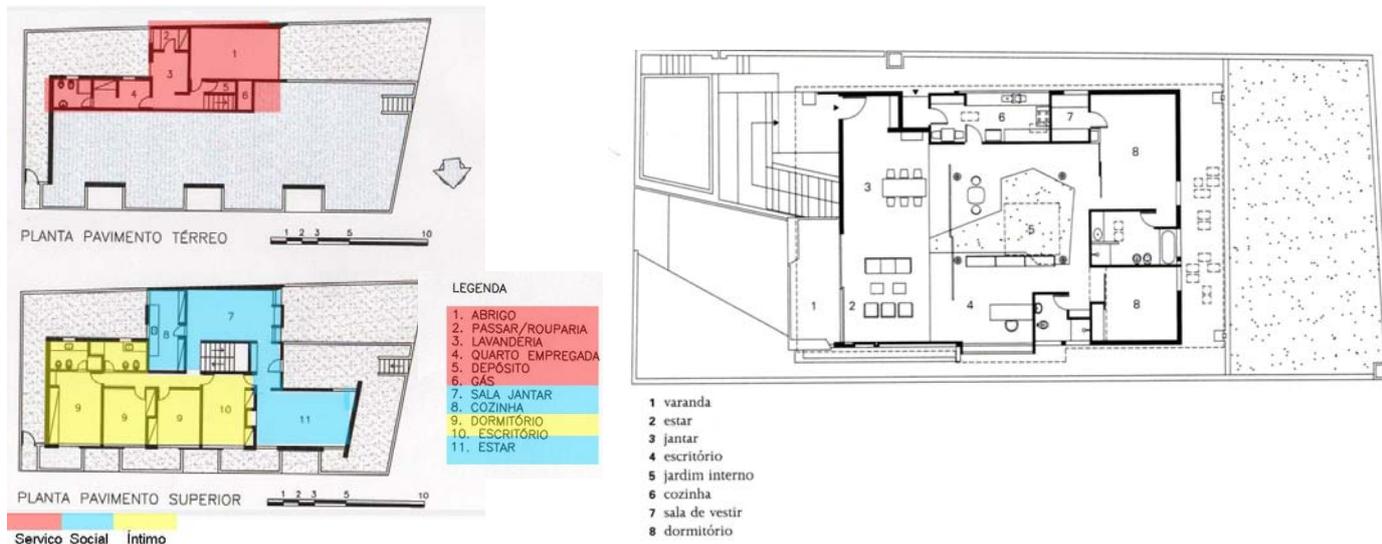


Ilustração 06: Planta da residência Marco Paulo Teixeira Paiva.

Fonte: Arquivo da pesquisa, modificado pela autora.

É possível identificar nesse projeto similaridades com a residência Elza Berquó (1967), projeto de João Vilanova Artigas em soluções projetuais. (KAMITA, 2000)



Ilustração 07: Fachada sudoeste da residência Elza Berquó.

Fonte: Kamita (2000, p. 104)

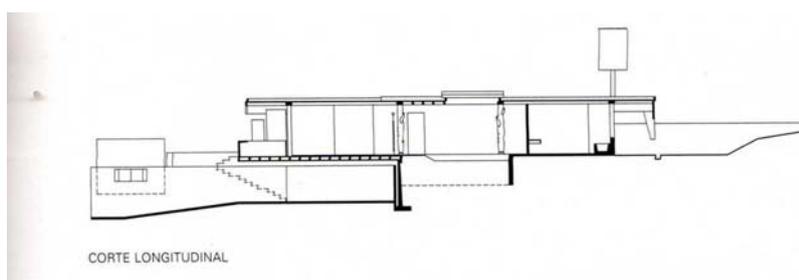


Ilustração 08: Corte longitudinal e planta.
Fonte: (Kamita, 2000, p.105)

Percebe-se uma similaridade na forma de setorizar a residência de forma racional serviço, estar e espaços privados. É possível ainda observar a generosidade com que o espaço coletivo de ambas residências é tratado.

Os quartos também são delimitados por interfaces diversas, mas que funcionam de forma semelhante: no projeto de Elifas a escada que sobe do térreo para o primeiro pavimento separa os quartos do restante da casa assim como o jardim interno de Artigas.

Alguns detalhes volumétricos apresentam também semelhanças como a abordagem da caixa de água como um elemento plástico de composição.

No projeto do arquiteto de Uberlândia, a cobertura avança sobre o volume e deste descem placas recortadas que funcionam como brises, cujo desenho se assemelha ao projeto de Artigas, a fachada adquire dinamismo através desse dispositivo.

Elifas afirmou que conhecia as obras de Artigas pós-1945, mas de acordo com Laurentiz (1993) não reconhece a influência; mas, de nossa parte, observando-as tão de perto torna-se impossível não encontrar similaridades.

E para concluir nossa leitura analítica, o trabalho de Elifas é marcado por algumas características como: uso de concreto e tijolos aparentes; uso da topografia como elemento de projeto criando platôs que se transformam em jardins; uso de planos para ocultar os telhados e assim justificar o uso da linguagem moderna e a flexibilidade espacial devido aos planos verticais e setorização funcional. (JÚNIOR; CAPELLO, 2002).

O contexto da Vila Jaguara

Como já foi mencionado Sacramento não possui uma corrente de atuação consolidada; as obras modernas existentes no perímetro urbano estão vinculadas a instituições privadas ou públicas. A arquitetura residencial da cidade em grande parte apropria-se de elementos modernos de forma vernacular, ou seja, sem o traço do arquiteto.

A construção da Vila de Operários de Jaguara se contextualiza com a necessidade da criação de uma política energética após a 2ª Guerra Mundial devido a crescente industrialização e urbanização do período que gerava maior consumo. (GUERRA; ALMEIDA, 2003)

A crise energética foi tratada pelo Estado dentro do ideário nacionalista que se firmou após 1930. O segundo governo de Getúlio Vargas decidiu a presença estatal nos serviços de base principalmente no transporte e energia elétrica. (GUERRA; ALMEIDA, 2003)

Após o golpe de 1964 verificou-se uma intensificação de investimentos na infraestrutura e o setor de construção é um dos que mais se beneficiam. A construção da Usina de Jaguará e da Vila na década de 1970 faz parte deste contexto. (GUERRA; ALMEIDA, 2003)

De acordo com Guerra e Almeida (2003) as vilas operadoras originadas devido a implantação de usinas hidrelétricas construídas no Brasil se espelham na experiência norte-americana realizada no vale do rio Tenesse na década de 1930 como a Radburn em New Jersey planejada por Clarence Stein e Henry Wright sob os princípios da Cidade-Jardim de Ebenezer Howard (1850-1928).

A cidade Radburn priorizava a circulação dos pedestres e o interior das quadras era planejada de forma a conter equipamentos para que a vida ocorresse no interior das mesmas.



Ilustração 09: Localização da Vila Jaguará e de Sacramento.
Fonte: maps.google.com.br. 2009.

Caso 2: Casas da Vila Jaguará



Ilustração 10: Foto área da Vila de Jaguará.
Fonte: Google Earth – 2009.

A Vila foi construída no início da década de 1970, com princípios de projeto da cidade-jardim. Já na década de 1990 a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) devido aos altos custos de manutenção da Vila passa a incentivar os funcionários a deixar as casas. Tendo o espaço ficado em desuso até 2006 quando toda a Vila foi comprada para ser transformada em Complexo Turístico.

O acesso a Vila é feito através da Rodovia MG 428 Km 102, existe uma guarita que controla a entrada e saída de veículos.

A Vila Jaguará possui infra-estrutura completa fator que possibilitava aos moradores o total atendimento de suas necessidades. Os equipamentos são: Aeroporto, Casa de Visita, Escola, Ambulatório, Clube, Hotel, Supermercado e Igreja Ecumênica que estão localizados no perímetro da Vila. Em tais projetos é possível identificar uma linguagem ligada ao brutalismo paulista devido a aplicação do material em estado bruto, estruturas pesadas e exploração da cobertura enquanto elemento gerador do espaço.

A característica de projeto marcante na implantação da Vila é o predomínio da área verde que conjugado com o afastamento frontal das residências propicia continuidade visual.

O sistema viário da Vila é formado por uma avenida principal que percorre no sentido longitudinal, desta saem ruas que possuem retornos em suas finalizações; configuração que se assemelha a espinha de peixe.

As residências são implantadas com um grande afastamento frontal utilizado como área verde e acesso social. O acesso para automóveis é feito na zona posterior onde se localiza a garagem.

As unidades residenciais possuem quatro tipologias arquitetônicas que possuem a mesma lógica espacial, mas alteram em número de quartos e área.

As residências são implantadas no centro da quadra com grande afastamento frontal configurando assim uma área verde contínua de uso público.

A divisão dos lotes é feita por muros que individualizam a área de lazer e por serem recuados das habitações e do passeio não rompem com a continuidade espacial.

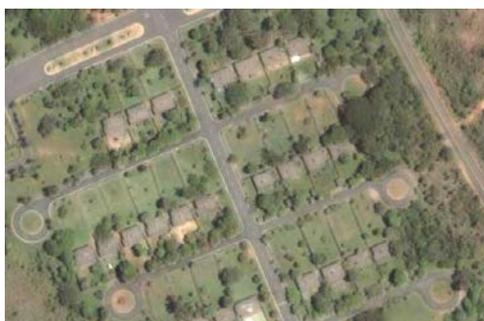


Ilustração 11: Implantação das residências.
Fonte: Google Earth – 2009.



Ilustração 12: Muro recuado da fachada frontal da residência e do passeio.
Fonte: Arquivo da pesquisa- 2007.

As garagens ficam na parte posterior dos lotes.



Ilustração 13: Garagens das unidades e detalhe do afastamento dos muros do passeio.
Fonte: Arquivo da pesquisa- 2007.

As casas embora tenham tipologias para se adaptar a diferentes números de pessoas por família são padronizadas.

O acesso social é feito pela varanda frontal.



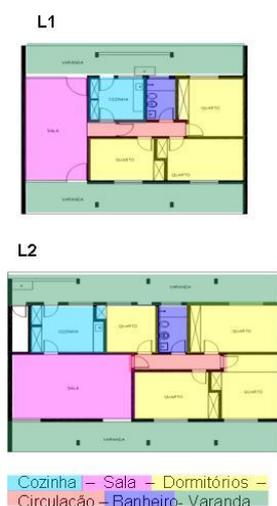
Ilustração 14: Varanda original das casas.
Fonte: Arquivo da pesquisa- 2007.

Nas plantas das casas a separação do setor íntimo dos quartos ocorre por meio da porta do corredor.

Apenas a tipologia L1²³ liga a sala com a varanda dos fundos. O posicionamento da cozinha próximo a varanda dos fundos potencializa o uso da mesma para o convívio familiar assim como facilita os serviços domésticos.

Na L2R têm-se a existência de um quarto reversível que pode se abrir para a varanda ou para o interior da casa.

As residências são caracterizadas pela simplicidade construtiva com estrutura em concreto e vedação em tijolo mantido aparente do lado externo e a na parte interna é rebocado e pintado de branco.



²³ A nomenclatura utilizada é que está nos desenhos técnicos cedidos pelo Parque Náutico de Jaguára. Totalizam cinco tipologias.

Ilustração 15 : Tipologia de residência L1 e L2.

Fonte: Arquivo da pesquisa - 2007

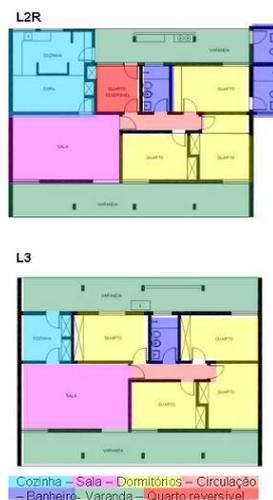


Ilustração 16: Tipologia L2R e L3.

Fonte: Arquivo da pesquisa – 2007.

L4



Ilustração 17: Tipologia L4.

Fonte: Arquivo da pesquisa – 2007.

A cobertura é de duas águas com telha de amianto e a caixa de água é mantida aparente.

Na elevação frontal há um detalhe em madeira e as esquadrias são metálicas pintadas de branco.

Assim como ocorre nas superquadras de Brasília o acesso dos automóveis é realizado na parte posterior dos lotes agrupando o fluxo motorizado priorizando assim o pedestre.

A relação entre a casa e o espaço urbano da vila é a característica de maior valor no projeto, integrando-se às propostas modernas de planejamento urbano que buscavam um habitat coletivo e ao mesmo tempo a separação dos lotes pelo muro propicia um espaço de lazer privado mantendo assim um equilíbrio entre a esfera pública e privada.

A padronização das unidades residenciais reflete essa utopia de coletividade e mescla de classes sociais, todos os funcionários independentes do posto moravam da mesma forma. Ainda que utopia, a manutenção do conjunto é importante enquanto testemunho de tais ideais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma questão que se coloca como fundamental nos dois estudos de caso apresentados e em todo levantamento realizado sobre a produção moderna do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é o fato de se tratarem de um acervo recente e que ainda esbarra no não reconhecimento desta produção de patrimônio cultural.

A região escolhida para o levantamento da arquitetura moderna tem como característica a polarização das cidades Uberaba – Uberlândia – Araguari, que detêm as obras de maior valor arquitetônico e urbanístico e nestas devido a existência ou proximidade com universidades e centros de pesquisa facilita o passo inicial para a proteção que é o reconhecimento do valor sociocultural impregnados em tais conjuntos. Nas cidades de menor porte que contém uma arquitetura moderna de maior apropriação popular e que ocasionalmente como Sacramento possui acervos de maior valor arquitetônico e urbanístico estes ainda não são vistos como passíveis de proteção uma vez que não são sequer conhecidos pela sociedade.

As situações escolhidas, dentre o acervo da Pesquisa, tiveram como objetivo apresentar o contraste que ocorre na difusão do moderno em cidade como Uberlândia que funciona como um pólo regional e Sacramento cuja maior singularidade está em sua importância histórica..

Os projetos também se contrastam, uma vez que, a residência projetada por Elifas faz parte da situação convencional em que o cliente contrata o arquiteto e a casa faz então parte do contexto urbano já as unidades da Vila de Jaguará integram uma proposta urbanística planejada.

Ambos, os projetos são executados em período próximo um ao outro sendo possível identificar uma linguagem que tende para a escola paulista.

A contribuição da pesquisa por tanto reside no fato de que ao identificar, catalogar e disponibilizar esse acervo constituído por meio de um web site²⁴ contribui para o

²⁴ O WEB Site está em construção.

conhecimento por parte da sociedade do conjunto moderno existente da região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

5. REFERÊNCIAS

- ACAYABA, M. M. FICHER, S. (1982). **Arquitetura Moderna Brasileira**. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda. 124 p.
- AZEVEDO, P. (1998). **A Difusão da Arquitetura Moderna em Minas: O Arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia**. São Carlos, Dissertação (Mestrado), EESC - USP
- BANHAM, R. (1960). **Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina**. 2.º ed. São Paulo, Perspectiva, 1979. Ed. orig. The Architectural Press, Londres.
- BRUAND, Y. (1981). **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Perspectiva. 398 p.
- FONSECA, M. L. (2007). **Forma urbana e uso do espaço público as transformações no centro de Uberlândia, Brasil**. Tese (Doutorado). Universidad Cataluña Politécnica de Cataluña.
- GUERRA, M. E. (1998). **As Praças Modernas de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro**. São Carlos, Dissertação (Mestrado), EESC – USP.
- GUERRA, M. E. A ; ALMEIDA, D. A. **Geração de energia, geração urbanística: implantações urbanísticas vinculadas às hidrelétricas no triângulo mineiro e sul de Goiás (2003)**. In: II Simpósio Regional de Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, novembro.
- KAMITA, J. M. (2000). **Vilanova Artigas**. São Paulo: Cosac & Naify Edições. p. 102-105.
- LAURENTIZ, L. (1993). **Olhando as arquiteturas do cerrado**. In: Projeto n.º 163, São Paulo, maio, pp. 75-91.
- LE MOS, C. A. C. (1979). **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos e Edusp.
- PESSOA, J. L. C. **Cedo ou tarde serão consideradas obras de arte**. In: PESSÔA, J.; VASCONCELLOS, E.; REIS, E.; LOBO, M. (org.). **Moderno Nacional**. Niterói: EduFF, 2006.
- SOARES, B. R. (1988). **Habitação e Produção do Espaço em Uberlândia**. São Paulo: USP/Departamento de Geografia.
- XAVIER, A. org. (1987). **Arquitetura Moderna Brasileira - Depoimentos de uma Geração**. São Paulo, Editora Pini, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Fundação Vila Nova Artigas.

